

IDENTIDADE E MATÉRIA: a arquitetura residencial do Jirau Arquitetura

Liliana de Souza ADRIÃO¹
Giovanna Barros Magalhães NUMERIANO²

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo a produção residencial do escritório Jirau Arquitetura, sediado em Caruaru - PE e ativo entre 2010 e 2025, fundado pelos arquitetos Pablo Patriota e Bernardo Lopes. A pesquisa tem como objetivo analisar 23 projetos residenciais elaborados pelo escritório, com foco em aspectos formais, construtivos e contextuais, a fim de compreender as contribuições dessa arquitetura para o cenário contemporâneo regional. Justifica-se a investigação pela relevância da atuação do Jirau na valorização de saberes construtivos locais, da cultura material nordestina e da busca por soluções adaptadas ao clima semiárido do agreste pernambucano. A metodologia adotada baseia-se nos referenciais de Silva (1995), Pereira (2006) e Melo (2013), articulando análises morfológicas, funcionais e ambientais, sistematizadas por meio de quadros comparativos e critérios definidos. Os projetos foram organizados em dois grupos: um voltado à reinterpretação de elementos tradicionais, e outro à contenção e posterior experimentação formal. Como resultado, identificam-se estratégias recorrentes de integração à topografia, uso de materiais regionais e soluções para o conforto térmico. A contribuição do estudo reside na documentação e valorização de uma produção arquitetônica sensível ao lugar, apontando caminhos para a preservação da memória projetual recente e para práticas futuras de arquitetura contextualizada.

Palavras chave: Arquitetura contemporânea; Jirau; Produção residencial.

Abstract

This study focuses on the residential architecture produced by Jirau Arquitetura, a firm based in Caruaru - PE, active between 2010 and 2025, founded by architects Pablo Patriota and Bernardo Lopes. The objective is to analyze 23 residential projects

¹ Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano (PPGDU-MDU). Email: liliana.adriao@ufpe.br / <http://orcid.org/0000-0002-7002-8207>)

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (2025), Faculdade de Ciências Humanas (ESUDA). giovannabmnumeriano@gmail.com ; <http://orcid.org/0000-0002-8005-6539>)

developed by the firm, focusing on formal, constructive, and contextual aspects to understand their contribution to the contemporary regional architectural scene. The research is justified by the firm's relevance in valuing local constructive knowledge, vernacular materials, and climate-responsive design strategies adapted to the semi-arid conditions of the Brazilian Northeast. The methodology is based on Silva (1995), Pereira (2006), and Melo (2013), combining morphological, functional, and environmental analyses, systematized through comparative charts and specific criteria. The selected projects are divided into two groups: one that reinterprets traditional architectural elements, and another that transitions from volumetric restraint to formal experimentation. The results reveal recurring strategies such as integration with topography, use of local materials, and solutions for thermal comfort. The study contributes to the documentation and appreciation of a regional architectural practice rooted in place, reinforcing the need to preserve the architectural memory of emerging contemporary practices.

Keywords: Contemporary architecture; Jirau; Residential production.

INTRODUÇÃO

Entre as muitas indagações presentes no cenário da arquitetura contemporânea, Delaqua (2023) reitera que o contexto e a cultura de cada população representam uma fonte de grande inspiração e apresentam em suas características soluções eficazes para o futuro. Além disso, o autor considera que a organização espacial e funcional, aliada ao uso de materiais adequados, proporciona conforto térmico e lumínico, a imersão na cultura local, por sua vez, orienta decisões relativas à forma, e a busca ou reinterpretação de elementos tradicionais, como padrões decorativos e ornamentos, materiais específicos e tipologias próprias, pode ser incorporada a tais obras arquitetônicas.

É considerando este contexto que o presente trabalho tem como objeto de estudo as residências do escritório Jirau Arquitetura, foi uma sociedade formada pelos arquitetos Pablo Patriota e Bernardo Lopes, estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, o escritório teve sua sede na cidade de Caruaru, interior do Estado de Pernambuco, tendo suas atividades iniciadas no ano de 2010; e finalizadas em Janeiro de 2025. No passar dos anos o escritório teve publicações de diversos projetos em sites e revistas do segmento no âmbito nacional. A versatilidade do Jirau se confirmou através da diversidade e da qualidade de suas produções. Com um portfólio variado, a produção inclui residências unifamiliares, edifícios multifamiliares, empresariais, dentre outros projetos de segmentos tipológicos diversos. Com isso, o

presente trabalho visa a ser mais um estudo que vem agregar argumentos que reforcem a relevância de tal produção, de forma a auxiliar na proteção e conservação dessa arquitetura contemporânea local, além de ajudar a preservar a memória de tal forma a memorar a produção do escritório.

Para isso, o objetivo deste trabalho é analisar a arquitetura produzida pelo Jirau tomando como base vinte e três projetos residenciais, a seleção se deu mediante consideração de projetos já publicados no site do escritório, no site Archdaily e em revistas de arquitetura.

Estas análises, por sua vez, partiram de critérios específicos encontrados no decorrer do estudo sobre as produções do escritório. Diante disso, para a metodologia da análise de obras, adotaram as ideias Silva (1995), Pereira (2006), Melo (2013) e que fornecerão as lentes para a compreensão dos vinte e três projetos arquitetônicos selecionados. Essa classificação é mais morfológica do que cronológica, isto é, características de um período anual podem ser encontradas em outro.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamentou-se em três autores: Silva (1995), Pereira (2006) e Melo (2013). Inicialmente, utilizou-se a proposta de Silva (1995) em que o autor propôs uma divisão da trajetória de um arquiteto em fases distintas, nas quais as obras foram situadas morfologicamente com base em transformações formais e construtivas. Em seguida, considerou-se a estrutura analítica proposta por Pereira (2006), que enfatizou três categorias fundamentais para a avaliação da produção arquitetônica residencial: economia, racionalidade e tecnologia. Complementarmente, incorporaram-se os sete parâmetros analíticos sistematizados por Melo (2013) em seu estudo sobre a obra de Acácio Gil Borsoi. Esses parâmetros: Projeto e Contexto, Acessos, Setorização e Circulação, Volumetria, Adequação Climática, Estrutura e Materiais.

Após a sistematização com base nos autores que serviram para categorizar os fatores de uma mesma linguagem, pautando a análise das imagens, foram elaborados dois quadros analíticos para aprofundar a leitura das residências estudadas. Além disso, a metodologia foi pautada em uma análise das imagens e das características formais e

construtivas das edificações estudadas. A partir dessa observação, as obras foram organizadas em dois grupos distintos.

O Grupo 1 reúne edificações com a presença de telhados com telhas canal e inclinação, junto com tesouras de madeira, e características associadas a uma linguagem construtiva mais tradicional, evidenciada pela presença da inserção a topografia existente no lote, cobertura em madeira e telha canal, uso de pedras, tesouras e detalhes de madeira e elementos vazados.

O Grupo 2, por sua vez, contempla residências com ausência de telhados expostos, dessa vez a presença das platibandas é evidente, com volumes mais simples, sem a presença de grandes reentrâncias e saliências, que foram analisadas em dois momentos distintos. Cabe ressaltar que optou-se pelo uso da palavra “momento” para descrever os recortes temporais em vez de fase, por seu caráter mais fluido que permite capturar nuances e sobreposições que são características dos processos arquitetônicos e construtivos contemporâneos, especialmente quando se trata de produções que não seguem uma trajetória linear ou programática. O primeiro momento abrange casas marcadas por uma linguagem volumétrica contida. O segundo momento compreende edificações que, embora mantenham uma abordagem formal simplificada, apresentam como diferencial a ênfase na marcação das caixas d’água como elemento compositivo e dinamismo volumétrico do traço retilíneo através de saques, reentrâncias e saliências.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de levantamento documental, envolvendo a análise de plantas, fotografias e publicações. As informações obtidas foram organizadas em quadros, a partir das soluções projetuais adotadas com o objetivo de demonstrar como cada residência respondeu às exigências funcionais, estéticas e climáticas, na tentativa de elucidar a linguagem final arquitetônica das residências projetadas pelo Jirau.

GRUPO 1 – REVALORIZAÇÃO DA IMAGEM DO TRADICIONAL

Foram elencadas oito obras para o grupo 01: Casa Itaara da Serra (2024), Casa Marcílio Cumaru (2018), Casa Copa (2021), Casa do Arquiteto (2012), Casa Cabana

da Serra (2018), Casa Pôr do Sol (2017), Terraço das Meninas (2018) e Casa Discreta (2022).

As casas do Grupo 01 apresentam suas inserções no terreno, muitas vezes adaptando-se à topografia. Em algumas delas, como a Casa Itaara da Serra e o Terraço das Meninas, nota-se o aproveitamento da declividade natural como estratégia de composição espacial. A implantação das residências nos lotes procurou garantir o máximo de área livre integrada à zona verde preexistente, o sistema construtivo convencional destaca-se pelas vigas especiais de madeira da cobertura, contra flechas, ora sem tesoura ora com tesouras. A configuração interna refaz a topografia irregular: a espacialidade é organizada pelas cotas distintas. A presença de bases elevadas em relação ao solo (como na Casa Discreta) remete ao uso do sistema tipo jirau, comum em regiões de grande umidade e com tradição construtiva em madeira. Essa relação com o solo reforça a preocupação ambiental e o respeito à paisagem natural.

A escolha dos materiais foi correlata a um apelo regional: predominam madeira, pedra, tijolos cerâmicos, rebocos pigmentados e elementos vazados como se pode ver na casa Marcílio Cumaru. O emprego dessas soluções sugere uma atenção às características climáticas e aos saberes construtivos locais. A presença recorrente de estruturas de madeira aparentes, como na Casa Discreta e na Casa Pôr do Sol, denota uma valorização da tectônica, isto é, da expressão visível dos sistemas construtivos, como os saques das janelas dos quartos da Casa Copa e o saque da Varanda da Casa Por do Sol.

Formalmente, observa-se a predominância de volumes horizontais, coberturas inclinadas, que em alguns casos sacam da estrutura e tornam-se marcos como na casa Cabana da Serra, e varandas generosas. Tais características contribuem para o conforto térmico e para a criação de espaços de transição entre interior e exterior. A casa, portanto, é um grande estar, bastante aberto e repleto de espaços intermediários: terraços e jardins. Atua como um mirante com diversos níveis, externos e internos.

Quadro 1 - Oito casas - A imagem do tradicional.



Fonte: As autoras.

A concepção de uma confortável área de convivência, característica fundamental do projeto, retoma a tipologia das casas modernas Pernambucanas de Wandenkolk Tinoco, nas quais os dormitórios e os serviços ficam subordinados ao estar. A linguagem arquitetônica é marcada pela simplicidade volumétrica, contrastada por soluções sofisticadas de sombreamento, como brises, muxarabis e planos retráteis, evidentes na Casa Copu e na Casa do Arquiteto. Essas conduções propõem um diálogo entre o morar contemporâneo e os dispositivos tradicionais de controle climático. O habitar proposto é sensível, aberto à paisagem, com forte apelo à vivência coletiva e ao tempo lento da casa. Fica claro como linguagem desse grupo a apropriação do ambiente natural e a fruição da paisagem.

GRUPO 2 - DA CONTENÇÃO AO EXPERIMENTO

Foram catalogadas cinco residências para o primeiro momento do Grupo 02: Casa Gourmet (2020), Casa Pátio (2018), Casa Requadro (2018), Casa A2 (2014) e Casa Brise (2014). As casas desse primeiro momento se inserem em terrenos retilíneos e todas apresentam primeiro pavimento, onde a estratégia para a quebra da retilíneidade se dá através de saques volumétricos, blocos internos marcados externamente e também com reentrâncias em esquadrias. Salvo a utilização de uma fachada curva que respeitou a pavimentação local e foi integrada ao projeto, com a Casa Pátio.

Quadro 2 – Cinco casas – A Contenção Volumétrica.



Fonte: As autoras.

As residências se utilizam de materiais muito próximos entre si, utilização de pedras naturais, grandes elevações de paredes lisas e brancas, madeira como elemento de destaques específicos, tanto em forros quanto em peitoris e pilares estruturais, os agregando visualmente ao conjunto da obra. Todas as residências, possuem uma integração paisagística com presença de espécies arbóreas em seu entorno.

As construções selecionadas neste primeiro momento do Grupo 02 possuem na maioria das vezes primeiro pavimento, bem marcado em sua fachada principal, normalmente como um invólucro de concreto que possibilita reentrância de varandas e de esquadrias, iniciando aqui o resgate do legado de Wandenkolk Tinoco, com angulações que visam proteger a incidência direta do sol, essa postura condiz com o início da experiência de projetos do escritório. Esquadrias de vidro, madeira, pedras naturais, todas presentes na Casa A2, Casa Requadro, Casa Pátio, Casa Gourmet. Além de blocos cimentícios como acesso como visto na Casa A2, Casa Requadro e Casa Gourmet. Também nota-se caixas d'água sem destaque nos projetos desse primeiro momento e o uso de cobogós na Casa Brise, a mais antiga datada em seu site.

Para o segundo momento do Grupo 02, tido como experimental, foram elencadas dez casas: Casa Prosa (2025), Casa Forró (2023), Casa Painel (2021), Casa Canto, (2021), Casa Tela (2021), Casa Neblina (2021), Casa Línea (2018), Casa Biblioteca Human&E. Questões controversas do mundo contemporâneo, v. 20, n. 1 (2026). ISSN: 1517-7602

(2018), Casa Livro (2017) e Casa da Luz (2017). As residências desse segundo momento, apresentam como linguagem seus saques volumétricos e platibandas ocultando o telhado e marcando as fachadas principais, já se utilizavam de traços simples por ângulos retos na sua fachada principal, como pode-se observar a Casa Canto, Casa Biblioteca, a fachada poente da Casa Painel, e de forma mais drástica, na Casa Forró com recortes que fazem alusão à escada de acesso ao primeiro pavimento.

Quadro 3 - Dez casas - O dinamismo volumétrico.



Fonte: As autoras.

Na Casa da Luz, obra de 2017, observou-se um jogo de reentrâncias que proporcionam a emolduração dos três quartos. Em demais construções, o emolduramento chama atenção através de linhas sóbrias com angulações que destacam uso de reentrâncias, para proteção da esquadria. Apesar de suas construções se darem, em sua maioria, em terreno com baixo declive, as obras do escritório se inserem no contexto climático de cidades do agreste, de clima semiárido, caracterizado pelas elevadas temperaturas e pouco volume de chuvas.

Também foi-se recortado e analisado como segundo momento experimental, maior variação no uso de seus materiais externos, o contraste das platibandas brancas marcadas com a utilização de materiais com carga da arquitetura vernacular, que sangram nos atuais conceitos de arquitetura contemporânea e que, por fim, nos

remete à uma cultura local. Os tijolos de argila da Casa Canto e da Casa Forró, o revestimento de cimento queimado como na Casa Línea e Casa Prosa, a utilização de pedras naturais, geralmente inseridas nas partes inferiores de suas construções, mesclada com o paisagismo que também sempre se faz presente (Casa Prosa, Casa Painel, Casa Línea), e a utilização da madeira de como artifício de marcação estéticas das fachadas por meio de grandes painéis, sendo outros materiais os principais que buscam o arrefecimento das obras (Casa Prosa, Casa Tela, Casa Neblina, Casa Biblioteca). Ainda na linha de buscar controle término também há destaque para a utilização dos cobogós, que, auxiliando nos corredores de vento, cuidado sempre presente nas obras no escritório, também fazem jus ao momento de experimentação (Casa Canto, Casa da Luz).

Destaca-se aqui, também, o dinamismo volumétrico da Casa Livro, que consegue fugir de uma certa tipologia no momento ao ter sua caixa d'água marcada tanto externamente com o uso das pedras naturais tanto quanto em desenho, uma forte e drástica angulação que se ergue e ultrapassa os limites da platibanda branca e tímida. Escolha estética, essa, que marca o momento de marcações das caixas d'água como composição volumétrica e não somente um apêndice necessário à sua funcionalidade. Além de um painel feito em vidro e metal, desenho ainda não visto nas residências do escritório.

CONSIDERAÇÕES

Refletir sobre a casa, a velha máquina de morar, é, para o arquiteto, um exercício delicioso e infinito. A casa está nas origens da própria arquitetura e nela estão concentradas as condições essenciais e mínimas para a dignidade do homem. Ela é o último refúgio de sua liberdade total, da sua autonomia e autoridade, com suas excentricidades e idiossincrasias, seus sonhos e fantasias. As 23 residências analisadas evidenciaram uma produção que, embora diversa formalmente, manteve como constante o compromisso com a paisagem, com o saber construtivo tradicional e com o bem-estar dos usuários. A organização das casas em dois grupos trouxe trajetórias projetuais que foram da valorização do vernacular à experimentação contemporânea, sem perder o vínculo com a essência do morar. Com base nas análises e descrições das 23 casas do escritório Jirau Arquitetura, pode-se afirmar que

a linguagem projetual do Jirau foi marcada por um regionalismo contemporâneo, que conjugou tradição construtiva e experimentação formal através de uma arquitetura sensível ao lugar, ética em sua materialidade, comprometida com o conforto e a dignidade do habitar, que reinventou o tradicional sem perder suas raízes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. Jirau Arquitetura. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/office/jirau-arquitetura>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DELAQUA, Victor. Arquitetura contemporânea: a importância da cultura local na prática. *ArchDaily Brasil*, 23 jul. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003552/a-arquitetura-como-um-reflexo-da-cultura-local-incorporando-tradicao-e-identidade>. Acesso em: 21 maio 2025.

JIRAU ARQUITETURA. Site *institucional*. Disponível em: <https://www.jirauarquitetura.com.br/site/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MELO, Marieta Dantas Tavares de. *Acácio Gil Borsoi: arquitetura residencial paraibana*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

PEREIRA, Fúlvio. Residência Moderna Nordestina. Documento desenvolvido para a disciplina SAP 5846 – Habitação, metrópoles e modos de vida. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, 2006. 22 p.

SILVA, Geraldo Gomes. Documento: Delfim Amorim. *AU – Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo: Pini, n. 57, p. 71–79, dez./jan. 1994/1995.